

CONSTRUÇÃO

ENGENHARIA

ARQUITECTURA

IMOBILIÁRIO

MATERIAIS

OPINIÃO

PLUS

LOGIN

PPA RECEBE DELEGAÇÃO DE CABO VERDE

Por Construir a 17 de Janeiro de 2017



A Parceria Portuguesa para a Água (PPA) vai organizar, no âmbito do Projecto P3LP - Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa, uma missão inversa dedicada a Cabo Verde, entre 13 e 17 de Fevereiro.

Segundo o comunicado de imprensa da PPA, a delegação convidada será composta por dirigentes e altos quadros do sector da água caboverdiano, "estando previsto um conjunto de actividades e visitas técnicas a instalações nas regiões de Lisboa e do Ribatejo", uma vez que a Águas do Ribatejo e a EPAL constituem "entidades gestoras de referência que se empenham na cooperação e que gentilmente se assumem como entidades de acolhimento desta delegação".

Os quadros de Cabo Verde terão também a oportunidade de reunir com várias empresas associadas da Parceria, bem como entidades públicas e técnico-profissionais que integram a a PPA,como o Ministério do Ambiente, ERSAR, APA, APDA, AEPSA, LNEC, AICEP e Instituto Camões. A PPA destaca também o seminário público "Cabo Verde e o Sector da Água", que terá lugar no dia 14 de Fevereiro, em Salvaterra de Magos.

Com este seminário, a PPA pretende contribuir "para reforçar o diálogo entre os principais agentes do sector da água de Cabo Verde e Portugal, estando previstas breve apresentações por parte de empresas portuguesas com experiência e interesse no mercado cabo-verdiano".

PPA

Comentário

Tweet

G+1

Pin It

Like 1 Share

MAP ENGENHARIA DEFENDE **CELERIDADE NOS LICENCIAMENTOS E** BENEFÍCIOS FISCAIS À REABILITAÇÃO

Fundadores da MAP Engenharia, José Rui Meneses e Castro e Diogo Abecassis destac...



"A REABILITAÇÃO PROFUNDA É MUITO DIFERENTE DA REABILITAÇÃO SUPERFICIAL"

Ao ReCONSTRUIR, o presidente executivo da Casais assegura que ""a reabilitaç...



PUB





PORTELA + MONTIJO É "SOLUÇÃO **ECONOMICAMENTE COMPORTÁVEL** PARA O ESTADO"

Do ponto de vista económico-financeiro, "Portela + Montijo" é uma solução "..



EDIÇÕES DIGITAIS



REABILIT NA EDIÇÂ CONSTRU Na edição assinante para o ala inteirame Reabilitaç

ÚLTIMAS

PORTELA + MONTIJO É " **ECONOMICAMENTE CON** PARA O ESTADO"

10 Abril 2017

VIEIRA DO MINHO AVAN REQUALIFICAÇÃO DA SE VIEIRA DE ARAÚJO

10 Abril 2017

MAP ENGENHARIA DEFE **CELERIDADE NOS LICENO BENEFÍCIOS FISCAIS À RI**





DEIXE AQUI O SEU COMENTÁRIO

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com *

Publicar comentário

Cabo Verde quer adotar modelo da Águas do Ribatejo

by Inês Gromicho | 20 Fevereiro 2017 16:44

Mais de uma centena de quadros, autarcas e gestores participaram na passada semana num seminário internacional sobre as parcerias das entidades nacionais com os municípios e entidades gestoras de Cabo Verde. O encontro decorreu no Centro Interpretativo do Cais da Vala, em Salvaterra de Magos, e teve como entidades acolhedoras a Águas do Ribatejo e o Município de Salvaterra de Magos. Uma delegação de decisores de Cabo Verde veio conhecer no terreno o modelo da AR para replicar no Arquipélago.

Hercules Vieira, presidente da Associação Nacional de Água e Saneamento de Cabo Verde, considerou que esta missão inversa é fundamental num momento em que o arquipélago está a procurar as melhores soluções para o abastecimento de água. "Este modelo da Águas do Ribatejo está testado com grande sucesso e é uma boa solução para implementarmos em Cabo Verde. Não temos dúvidas que a associação de vários municípios permite ganhar escala e valor", referiu.

Francisco Nunes Correia, presidente da Parceria Portuguesa para a Água e ex-ministro do Ambiente, congratulou-se com um auditório repleto de players com provas dadas no setor da água. "Ter uma centena de participantes com esta qualidade em Salvaterra de Magos é digno de registo. É importante que possamos conhecer exemplos de sucesso como o da Águas do Ribatejo. As boas experiências que temos em Portugal onde fizemos o milagre da água devem ser uma referência para Cabo Verde", disse.

A AR enquanto associada da PPA – Parceria Portuguesa para a Água, tem vindo a colaborar ativamente em várias iniciativas desta associação, nomeadamente no projeto P3LP – Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa, refere em comunicado.

No âmbito deste projeto, a Águas do Ribatejo é uma das entidades de acolhimento da Missão que trouxe a Portugal uma delegação de Cabo Verde, composta por gestores e técnicos, de 13 a 17 de fevereiro. A comitiva visitou a Estação de Tratamento de Água de Salvaterra de Magos e a Estação de Tratamento de Águas Residuais dos Foros de Salvaterra, duas das mais de 150 infraestruturas construídas e requalificadas que integram um pacote de 115 milhões de euros de investimento na região que tem mais de 1000 km de redes de abastecimento de água e saneamento. A missão contemplou ainda reuniões de trabalho com a administração da AR e os técnicos dos vários departamentos da empresa municipal.

O presidente da AR, Francisco Oliveira, realçou a importância de dar a conhecer um modelo de gestão municipal, pioneiro em Portugal, e algumas das suas infraestruturas e equipamentos na área do abastecimento de água e saneamento. "É um encontro de autarcas, gestores, decisores-chave e técnicos para trocas de experiências no espírito do projeto P3LP que valoriza todos os participantes. A AR tem feito um esforço para estar na linha da frente junto do conhecimento e da inovação das Universidades e de todos os intervenientes na gestão da água", refere o autarca de Coruche, que partilha a administração da AR com os presidentes das Câmaras de Benavente, Carlos Coutinho, e de Torres Novas, Pedro Ferreira.

Esta missão é também uma oportunidade para o Município de Salvaterra de Magos divulgar as suas potencialidades na área do Turismo, da Cultura e da Gastronomia a todos os visitantes, oriundos de todo o país e de Cabo Verde. Os participantes no seminário assistiram a uma demonstração de falcoaria no intervalo dos trabalhos.

Francisco Oliveira, presidente da AR congratula-se com a confiança depositada na empresa para acolher este evento. "É mais um reconhecimento do trabalho feito pela AR e do mérito deste projeto intermunicipal que foi pioneiro e está agora a ser replicado em várias regiões de Portugal. Estou certo que também será em Cabo Verde", disse. "Esperamos contribuir para as boas decisões que os autarcas e gestores de Cabo Verde terão de tomar a curto prazo", acrescenta.

Recorde-se que em Cabo Verde só uma parte da população tem acesso à água da rede tratada e segura. O tarifário aplicado em algumas zonas do arquipélago é sete vezes mais caro que o que está em vigor nos sete concelhos que integram a AR. Na área do saneamento, Cabo Verde está a dar os primeiros passos para a construção de sistemas de tratamento de águas residuais.

Source URL: http://www.ambientemagazine.com/cabo-verde-quer-adotar-modelo-da-aguas-do-ribatejo/

Copyright ©2017 Ambiente Magazine unless otherwise noted.

Projeto p3lp: Missão de Cabo Verde visita fábrica Janz

② 20 fevereiro 2017, segunda-feira



Texto e fotos por Carlos Alberto Costa

O ambiente dinâmico na fábrica de onde em 2016 saíram cerca de 450 mil contadores de água e um milhão de *kits* hidráulicos e relojoarias foi o cenário ideal para a troca de experiências entre industriais e responsáveis pela gestão da água, em Cabo Verde e em Portugal.

Realizada no âmbito do projeto Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa (p3lp) a visita à unidade fabril fazia parte do programa da Missão inversa Cabo Verde, que decorreu de 13 a 17 de fevereiro, entre Lisboa e o Ribatejo.

A iniciativa pretendeu gerar a interação entre os membros da delegação africana e os representantes e associados da Parceria Portuguesa para a Água (PPA), a entidade de apoio à internacionalização das empresas nacionais no setor.

Constituída por Hércules Vieira, presidente da Agência Nacional de Água e Saneamento (ANAS) Orlando Delgado, presidente da Câmara da Ribeira Grande de Santo Antão, Nilton Gomes vereador na Câmara Municipal de Paul de Santo Antão, José Monteiro, José Barbosa e Alberto Brito, todos da empresa intermunicipal Águas de Santiago SA, a delegação cabo-verdiana percorreu as instalações da Janz na companhia de responsáveis da empresa e de cerca de uma dezena de convidados ligados ao setor das Águas em Portugal, incluindo os presidentes da APDA (Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas) e da AEPSA (Associação de Empresas Portuguesas do Setor do Ambiente), respetivamente Nelson Geada e Francisco Mariz Machado.



Em declarações à 'Indústria e Ambiente', Hércules Vieira, presidente da ANAS, explica que o seu país está atualmente "num processo de consolidação da organização da governança global do setor da Água."

"Este processo de reforma resultou já na criação da agência e também na criação da Empresa Intermunicipal Águas de Santiago SA, mas temos ainda desafios de organização das instituições e a nível de gestão das infraestruturas dos sistemas, seja de água, seja de saneamento de águas residuais", refere o presidente da ANAS.

Questionado sobre as expectativas em relação à visita da missão cabo-verdiana a Portugal, Hércules Vieira valorizou a "oportunidade de conhecer experiências que podem servir de boas práticas para Cabo Verde mas também a possibilidade de as empresas portuguesas apoiarem as empresas cabo-verdianas, sobretudo no domínio do saneamento de águas residuais", uma das áreas problemáticas no arquipélago africano.



Hércules Vieira, ANAS

ÁGUA E AERONÁUTICA...

Numa breve intervenção perante os convidados, João Mugeiro, Gestor de Negócios Internacional, e Ricardo Cordeiro, Administrador e Diretor Comercial da Janz, apresentaram o portefólio do grupo empresarial Janz. Fundado há 100 anos, para além

do fabrico de contadores de água e de componentes tem presença em setores como a reciclagem, o mobiliário urbano e os equipamentos para parqueamento automóvel. Em 2016 saíram das linhas fabris 420 mil contadores de água, um milhão de kits hidráulicos e relojoarias e cerca de 5 milhões de outras peças para contadores, dispositivos aeronáuticos, ótica e até implantes dentários. A Janz exporta 75% da sua produção fabril.

"Temos sistemas construídos que não funcionam ou funcionam muito mal em termos de recolha mas também há dificuldades no tratamento das águas residuais para reutilização, o que coloca também problemas ambientais. O nosso foco é a reutilização, embora preservando o meio ambiente", salienta o presidente da ANAS.

Porém, este não é o único desafio para o setor em Cabo Verde. "Temos que gerir as águas superficiais. Só muito recentemente começámos a construir barragens para reter a água das chuvas e para a reutilizar para vários usos. Nesse campo não temos experiência, desde a segurança da barragem, do planeamento, do ordenamento das albufeiras, da gestão da própria água retida na barragem. Estou a ver entidades públicas portuguesas como o LNEC ou como a APDA a apoiar Cabo Verde nesse domínio, mas também empresas privadas que têm experiência no tratamento e gestão de águas superficiais", acrescenta Hércules Vieira.

Sobre a expectativa imediata para esta missão a Portugal, o presidente da ANAS aponta para o reforço dos laços bilaterais, seguindo o exemplo do recente protocolo de cooperação ambiental assinado pelos ministros do Ambiente dos dois países, sendo uma das áreas da pareceria precisamente a questão dos planos de segurança e acompanhamento das estruturas das barragens.

Cabo Verde tem minorado o deficit hídrico através da dessalinização da água do mar. Atualmente, 61% da água de abastecimento em Cabo Verde é gerada por este processo, com tendência para aumentar.

"Nós temos falta de chuva, temos ilhas que não têm água subterrânea tecnicamente explorável, como é o caso caso das ilhas turísticas, por exemplo Sal e Boavista, e, por isso, temos que fazer dessalinização. É um recurso e uma opção estratégica para Cabo Verde. E tem dado resultados. Hoje em dia temos empresas já com experiência muito bem consolidada na produção de água dessalinizada para consumo público", conclui Hércules Vieira.



Seminário Internacional junta uma centena de gestores da água em Salvaterra de Magos Autarcas de Cabo Verde querem adotar modelo da Águas do Ribatejo

Mais de uma centena de quadros, autarcas e gestores participaram no dia 14 de fevereiro, num seminário internacional sobre as parcerias das entidades nacionais com os municípios e entidades gestoras de Cabo Verde. O encontro decorreu no Centro Interpretativo do Cais da Vala em Salvaterra de Magos e teve como entidades acolhedoras a Águas do Ribatejo e o Município de Salvaterra de Magos. Uma delegação de decisores de Cabo Verde veio conhecer no terreno o modelo da AR para o replicar no Arquipélago.

Hercules Vieira, Presidente da Associação Nacional de Água e Saneamento de Cabo Verde considerou que esta missão inversa é fundamental num momento em que o arquipélago está a procurar as melhores soluções para o abastecimento de água. "Este modelo da Águas do Ribatejo está testado com grande sucesso e é uma boa solução para implementarmos em Cabo Verde. Não temos dúvidas que a associação de vários municípios permite ganhar escala e valor", referiu.

Francisco Nunes Correia, Presidente da Parceria Portuguesa para a Água e exministro do Ambiente congratulou-se com um auditório repleto de players com provas dadas no setor da água. "Ter uma centena de participantes com esta qualidade em Salvaterra de Magos é digno de registo. É importante que possamos conhecer exemplos de sucesso como o da Águas do Ribatejo. As boas experiências que temos em Portugal onde fizemos o milagre da água devem ser uma referência para Cabo Verde", disse.

A AR enquanto associada da PPA – Parceria Portuguesa para a Água, tem vindo a colaborar ativamente em várias iniciativas desta associação, nomeadamente no projeto P3LP – Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa.

No âmbito deste projeto, a Águas do Ribatejo é uma das entidades de acolhimen-



to da Missão que trouxe a Portugal uma delegação de Cabo Verde, composta por gestores e técnicos, de 13 a 17 de fevereiro.

A comitiva visitou a Estação de Tratamento de Água de Salvaterra de Magos e a Estação de Tratamento de Águas Residuais dos Foros de Salvaterra, duas das mais de 150 infraestruturas construídas e requalificadas que integram um pacote de 115 Milhões de Euros de investimento na região que tem mais de 1000 km de redes de abastecimento de água e saneamento. A missão contemplou ainda reuniões de trabalho com a administração da AR e os técnicos dos vários departamentos da empresa municipal.

O Presidente da AR, Francisco Oliveira realçou a importância de dar a conhecer um modelo de gestão municipal, pioneiro em Portugal, e algumas das suas infraestruturas e equipamentos na área do abastecimento de água e saneamento. "É um encontro de autarcas, gestores, decisoreschave e técnicos para trocas de experiências no espírito do projeto P3LP que valoriza todos os participantes. A AR tem feito um esforço para estar na linha da frente junto do conhecimento e da inovação das Universidades e de todos os intervenientes na gestão da água", refere o autarca de Coruche que partilha a administração da AR com os presidentes das Câmaras de Benavente, Carlos Coutinho e de Torres Novas, Pedro Ferreira.

Francisco Oliveira, Presidente da AR congratula-se com a confiança depositada na empresa para acolher este evento. "É mais um reconhecimento do trabalho feito pela AR e do mérito deste projeto intermunicipal que foi pioneiro e está agora a ser replicado em várias regiões de Portugal. Estou certo que também será em Cabo Verde", disse. "Esperamos contribuir para as boas decisões que os autarcas e gestores de Cabo Verde terão de tomar a curto prazo", acrescenta.

Recorde-se que em Cabo Verde só uma parte da população tem acesso à água da rede tratada e segura. O tarifário aplicado em algumas zonas do arquipélago é sete vezes mais caro que o que está em vigor nos sete concelhos que integram a AR. Na área do saneamento, Cabo Verde está a dar os primeiros passos para a construção de sistemas de tratamento de águas residuais.

A Águas do Ribatejo foi a primeira empresa em Portugal com um sistema que acumula a alta e a baixa e onde os únicos acionistas da empresa são os sete municípios. A empresa tem garantido a sustentabilidade do "negócio" sem sacrificar os seus clientes que pagam uma das faturas mais económicas da região.

www.nersant.pt MARÇO 2017 | RIBATEJO INVEST | 43

"CLUSTER" PORTUGUÊS DA ÁGUA EM "TÍMIDA **RECUPERAÇÃO**"

Por Pedro Cristino a 20 de Março de 2017



O inquérito "Balanco de Internacionalização de 2016". realizado pela Parceria Portuguesa para a Água (PPA), confirma "sinais de uma tímida recuperação do nível da actividade global iniciada o ano passado" no "cluster" português da água.

Segundo este inquérito realizado às empresas e centros de investigação que integram a PPA, esta recuperação é ainda acompanhada de "algum abrandamento do grau de internacionalização do "cluster" português da água", com muitos associados a continuarem a sentir os efeitos recessivos da evolução em alguns mercados-chave, "cujos orçamentos públicos estão muito expostos aos preços internacionais do petróleo".

Todavia, em termos globais, o exercício de 2016 "continuou a apresentar uma evolução tendencialmente mais favorável no plano internacional, apesar do diferencial face ao mercado nacional se ter reduzido comparativamente a anos anteriores".

Segundo o relatório, cerca de uma em cada 10 empresas conseguiu, em 2016, internacionalizar linhas de serviço/produto até à data "circunscritas apenas ao mercado português". Também no ano transacto, cerca de 40% das entidades conseguiu iniciar actividade num novo mercado geográfico, embora algumas "fora do âmbito tradicional de enfoque das empresas portuguesas".

Cerca de metade dos associados da PPA participou activamente em concursos internacionais financiados primordialmente por instituições financeiras bilaterais. De acordo com a PPA, a participação em concursos internacionais financiados por instituições multilaterais, por parte de cerca de metade das entidades representadas, concentrou-se geograficamente na África sub-sahariana e em projectos financiados pela União Europeia no quadro do H2020.

Neste contexto, a PPA faz notar que o "cluster" nacional da água representa cerca de um quinto do número de contratos adjudicados por multilaterais a empresas portuguesas e 14% do valor total adjudicado no quinquénio 2011-2015, "com destaque para o Banco Mundial".

Parceria Portuguesa para a Água

.

Tweet	G+I	Pin it	Like 1 Snare	
DEIXE AQUI O S	EU COMENTÁRIO)		
O seu endereç	o de email não s	será publicado. Ca	mpos obrigatórios marcados com *	
Comentário				
				Į.
Nome *				
Email *				
Website				

CONSTRUIR PLUS

PORTELA + MONTIJO É "SOLUÇÃO **ECONOMICAMENTE COMPORTÁVEL** PARA O ESTADO"

Do ponto de vista económico-financeiro, "Portela + Montijo" é uma solução "...



MAP ENGENHARIA DEFENDE **CELERIDADE NOS LICENCIAMENTOS E** BENEFÍCIOS FISCAIS À REABILITAÇÃO

Fundadores da MAP Engenharia, José Rui Meneses e Castro e Diogo Abecassis destac...



"A REABILITAÇÃO PROFUNDA É MUITO DIFERENTE DA REABILITAÇÃO SUPERFICIAL"

Ao ReCONSTRUIR, o presidente executivo da Casais assegura que ""a reabilitaç..



PUB



Armário vo A solução versáti





EDIÇÕES DIGITAIS



CONSTRU Na edição assinante para o ala . inteirame Reabilitac apresenta

ÚLTIMAS

PORTELA + MONTIIO É " **ECONOMICAMENTE CON** PARA O ESTADO"

10 Abril 2017

VIEIRA DO MINHO AVAN REQUALIFICAÇÃO DA SE VIEIRA DE ARAÚJO

10 Abril 2017

MAP ENGENHARIA DEFE CELERIDADE NOS LICENO BENEFÍCIOS FISCAIS À R

10 Abril 2017



Jornal WWW.JTM.COM.MO AO SERVIÇO DE MACAU DESDE 1982 Tribuna de Macau



- <u>Local</u>
- Opinião
- Actual
- Desporto
- Lazer
- <u>Últimas</u>
- PUBLICIDADE
- Especiais JTM

Pesquisa

Uma "porta de excelência" para empresas portuguesas

31 Mar, 2017



Bernardo Mendia, vice-presidente da AJEPC

O MIECF atraiu este ano mais de 25 empresas portuguesas interessadas num mercado que não é familiar para todas. No cômputo geral, os objectivos são transversais: promover a internacionalização, potenciar negócios, aprofundar laços com Macau, uma "porta de excelência" para entrar no mercado chinês

Catarina Almeida

Arrancou ontem a 10^a edição do Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental de Macau (MIECF, na sigla inglesa), no Venetian, com mais de 450 expositores de 17 países e regiões, nomeadamente de Portugal que se faz representar por 27 empresas e associações.

"São empresas de bastante relevância e com muitos recursos humanos", sublinhou Alberto Carvalho Neto, presidente da direcção da Associação de Jovens Empresários Portugal-China (AJEPC) ao Jornal TRIBUNA DE MACAU.

O vice-presidente da AJEPC, Bernardo Mendia, destacou o regresso não só da associação como das empresas que dela fazem parte. "O principal é voltar a marcar presença, refazer muitos dos contactos que existem e sobretudo activá-los, principalmente aqueles que se perderam durante o ano".

Bernardo Mendia reconheceu que muitos dos contactos e parcerias firmadas em eventos como o MIECF acabam por não se concretizar. "No entanto, é natural quando estas presenças só se fazem uma vez por ano. Neste mercado, a relação pessoal é e sempre foi o mais importante", referiu.



Inês Trindade (esq) e Ana Filipa Carlos, da PPA

Para o vice-presidente da AJEPC, a grande mais-valia deste Fórum Ambiental prende-se muito com o facto de ser um ponto de encontro "de todas as pessoas do sector". "Tem essa particular vantagem. Em Portugal temos o 'know-how', empresas especializadas e sofisticadas o suficiente para conseguirem prestar estes serviços. As que prestam consultoria mais facilidade têm, as que estão a competir com empresas que fazem o mesmo tipo de serviços e que são mais industriais terão mais dificuldade", afirmou.

A maioria do tecido empresarial português presente no MIECF representa o sector das águas, nas suas variadas vertentes.

Fundada em 2011, a associação Parceria Portuguesa para a Água (PPA) estreia-se no certame com o intuito de dar continuidade à sua missão: "promover a internacionalização do cluster português do sector da água". "Tendo em vista que tentamos potenciar negócios dos nossos associados em mercados exteriores esta seria uma oportunidade bastante interessante. Além disso, Portugal tem muita experiência", salientou Inês Trindade, gestora de parcerias da PPA.

Criada para "fazer a ponte" entre os associados e potenciais investidores internacionais, a Parceria Portuguesa para a Água vê em Macau uma "porta de excelência". "Sem dúvida que para os portugueses Macau é a porta de entrada mais fácil para o mercado chinês. Estivemos cá muitos anos, muitas pessoas falam português, há muita afinidade entre as duas partes pelos motivos que toda a gente conhece", disse.

Além disso, "a China é um gigante mundial e toda a gente, julgo eu, tem interesse em fazer negócios com a China. Tem um potencial enorme", destacou Inês Trindade.



Elsa Luz, do grupo Águas de Portugal

O Grupo Águas de Portugal (AdP) também está pela primeira vez no MIECF, para, sobretudo, "estabelecer contactos". "O nosso principal objectivo é de alguma forma aproximarmo-nos um bocadinho do território e das autoridades nacionais, porque, não obstante termos este relacionamento institucional, vir cá é completamente diferente", explicou Elsa Luz, directora de comunicação e imagem ao Jornal TRIBUNA DE MACAU.

O Grupo AdP foi convidado a apresentar o projecto de despoluição do Estuário do Tejo, enquanto exemplo de gestão sustentável de recursos hídricos e que se reflecte como um "projecto bastante feliz para Macau". "É um projecto que evidencia que o esforço integrado nos diversos níveis é muito relevante e traz resultados evidentes, não só para servir as populações com os sistemas de tratamento de esgotos mas também para permitir que as actividades económicas tenham recuperação e que haja turismo", apontou Elsa Luz.

"Macau é uma área em grande desenvolvimento, posiciona-se como ponto fulcral do desenvolvimento na China na componente turística e Lisboa tem também essa componente", acrescentou a responsável.

A par da participação no espaço de exposição, o Grupo AdP tem agendadas reuniões com parceiros e investidores chineses. "Temos como filosofia trabalhar com as empresas locais nos mercados internacionais onde operamos, trabalhamos muito ao nível da consultadoria. Trazemos a experiência, capacidade e conhecimento", concluiu Elsa Luz.

A esfregona inteligente

A "Hong Kong Trading Company" levou para o MIECF um produto fabricado na Holanda e que pretende ser revolucionário, pelo menos para ajudar nas limpezas domésticas. O "I-Mop" combina a flexibilidade de uma esfregona com a potência e velocidade de secadores industriais, explicou o porta-voz da empresa. Com baterias recarregáveis, esta esfregona inteligente dispensa, usando apenas água. Segundo a empresa, trata-se de uma máquina pensada também para quem limpa.



CAPA DO DIA

10 ABR 2017

Edição de papel actualizada às 15H de Macau

Jornal WWW.JTM.COM.MO AO SERVIÇO DE MACAU DESDE 1982 Tribuna de Macau



- Local
- Opinião
- Actual
- <u>Desporto</u>
- <u>Lazer</u>
- <u>Últimas</u>
- PUBLICIDADE
- Especiais JTM

Pesquisa

MIECF celebrou 10 anos com "grande sucesso"

3 Apr, 2017



No total foram realizadas 273 sessões de bolsas de contacto

Chegou ao fim mais uma edição da MIECF, que este ano comemorou 10 anos. Em balanço, o IPIM considera que o evento foi um sucesso, tendo em conta os 44 acordos de cooperação ambiental assinados e as 273 sessões de bolsas de contacto

O Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental de Macau 2017 (MIECF 2017) terminou no sábado, com uma nota muito positiva, de acordo com o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM), que fala de "grande sucesso". Além disso, salienta que a "contínua profissionalização e constante melhoria da qualidade" tornou o MIECF "gradualmente numa referência para a indústria ambiental internacional".

Segundo o IPIM, nos três dias do evento foram assinados 44 acordos de cooperação, abrangendo parcerias entre associações ambientais, tecnologia amiga do ambiente, projectos para protecção ambiental e conservação ecológica, sistemas de energia solar e sistemas para tratamento de resíduos domésticos e alimentares. Um dos acordos foi assinado entre o Departamento de Protecção Ambiental de Guangdong e a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental da RAEM.

A Associação de Jovens Empresários Portugal-China assinou acordos de cooperação com a Associação Empresarial Internacional China Europa, a Associação para a Economia de Energia de Macau, a Associação das Empresas Portuguesas para o Sector do Ambiente e a Parceria Portuguesa para a Água. Estes acordos têm em vista o "enorme potencial do mercado chinês", relativamente à indústria de protecção ambiental, como afirmou o presidente da associação, Alberto Carvalho Neto, sublinhando que a vasta experiência e tecnologia portuguesas podem ser promovidas através do MIECF.

No evento, realizaram-se 273 sessões de bolsas de contacto, das quais 218 envolveram organizações do grupo "9+2", do Grande Delta do Rio das Pérolas. A componente do "Fórum" incluiu oito sessões com mais de 50 especialistas, que abordaram políticas de desenvolvimento verde, estratégias empresariais para indústrias transformadoras, turismo em regiões costeiras e zonas urbanas e edificios verdes. As sessões e seminários contaram com mais de 3.500 participantes.

Na 10^a edição do MIECF, foi criada pela primeira vez a "Área de Exposição de Tecnologias Inovadoras de Protecção Ambiental", no Pavilhão de Macau, e Pequim e a República Checa também tiveram pavilhões próprios. Além disso, o IPIM organizou uma visita a Zhongshan para participantes da União Europeia, dos países lusófonos e Macau para promover o intercâmbio e aprofundar o papel de plataforma da RAEM.

No dia aberto ao público, além de actividades de sensibilização ambiental foram distribuídas plantas e organizado um eco-Mercado, onde foram vendidos produtos amigos do ambiente.

A próxima edição do MIECF está agendada para 12 a 14 de Abril de 2018.

L.F.



CAPA DO DIA

10 ABR 2017

Edição de papel actualizada às 15H de Macau

Engenharia

Internacionalização

"Cluster" português da água registou volume de negócios internacional de 900M€ em 2016

Segundo o mais recente inquérito realizado pela Parceria Portuguesa para a Água, 43% dos seus membros conseguiu, em 2016, iniciar actividade num novo mercado geográfico. De acordo com esta associação, os resultados obtidos no inquérito confirmam sinais de uma tímida recuperação da actividade, embora se registe algum abrandamento do grau de internacionalização do "cluster" português da água

Pedro Cristino

pcristino@construir.pt

Parceria Portuguesa para a AÁgua (PPA) realizou, no início do ano, um inquérito junto dos seus associados, referente ao "Balanço da Internacionalização de 2016". O inquérito focou-se nas empresas e nos centros de investigação que integram esta parceria, num universo constituído por 86 entidades, na sua maioria de pequena e média dimensão, que representa um volume de negócios de 1,7 mil milhões de euros e um total de cerca de 11,4 mil colaboradores. Segundo o inquérito, os neinternacionais representaram, em 2016, cerca de 900 milhões de euros para este conjunto de entidades.

Preferência por África

Do total dos membros da PPA – 136 - 63% consiste em empresas, 21% em associações e ONG, 10% na administração pública e 6% em universidades e centros de investigação. À questão "onde estão ou onde querem estar", a maioria das respostas referiu África sub-sahariana - 34,9%. Norte de África e Médio Oriente e a União Europeia foram referidos por 18,3% dos inquiridos. O mercado da América Central e do Sul reuniu as respostas de 17,5% dos inquiridos. No último lugar das preferências está a América do Norte, com 1,6%, atrás da Ásia e da Europa de Leste, com 5,6% e 4%, respectivamente. No que concerne às expectativas relativamente à PPA, a maioria dos inquiridos -26,9% - apontou o diálogo, o trabalho em rede e as parcerias entre membros. A penetração em mercados externos e o reforço da presença nestes mercados foram as repostas fornecidas por 17,9% e 14,9% dos inquiridos, respectiva-



mente. Na quarta posição, com 11,2% das respostas, está a projecção do conhecimento e da experiência portuguesa no estrangeiro. A identificação de oportunidades de negócio e de linhas de financiamento foi apontada por 8,2% dos inquiridos. Nas últimas posições, atrás de expectativas como a de potenciar consórcios ou da capacidade de influência junto do poder político, ficaram a participação no processo de internacionalização do sector e a noção da PPA como agente facilitador de contactos, ambas com 1,5% das respostas.

O peso internacional

Segundo a parceria, as actividades internacionais assumem já "um peso muito significativo" para quase cerca de metade das entida-

des participantes no inquérito. De acordo com a parceria, o sector hídrico representa um volume de negócios de 400 milhões de euros para os inquiridos. As actividades relacionadas com o "cluster" da água no conjunto da actividade das empresas têm um impacto "dominante" para 47% dos participantes no inquérito, representando mais de 50% do seu negócio. Por outro lado, 23% considera o peso "minoritário mas relevante" na sua actividade, enquanto que 16% considera o peso "inexpressivo" e 14% considera que é "muito importante" para a sua actividade. Relativamente à actividade internacional, que representa 900 milhões de euros em volume de negócio para estas empresas, esta tem um peso "minoritário" para 33% dos inquiridos. Contudo, 27% respondeu que a importância do mercado internacional para a sua actividade é "dominante", representando mais de 60% da sua actividade.

Recuperar a passo

De acordo com a PPA, os resultados agregados das respostas confirmam sinais de uma "tímida recuperação" do nível de actividade global iniciada o ano passado, a par de algum abrandamento do grau de internacionalização do "cluster". "Com efeito, muitos associados continuam a sentir os efeitos recessivos da evolução em alguns mercados-chave, cujos orçamentos públicos estão muito expostos aos preços internacionais do petróleo", refere a PPA. No que

Engenharia

Internacionalização

concerne à evolução do volume da actividade global, em 2016, 37% dos inquiridos reportou crescimento, enquanto 35% registou estabilidade e 29% apresentou retracção. Em termos da evolução do volume da actividade internacional, 44% apresentou crescimento, 29% estabilidade e 27% retracção. Segundo a Parceria, apesar destes resultados, em termos globais, "o exercício de 2016 continuou a representar uma evolução tendencialmente mais favorável no plano internacional, apesar do diferencial face ao mercado nacional se ter reduzido comparativamente a anos anteriores". Em termos globais, 35% dos inquiridos respondeu que 2016 foi um ano de estabilidade e 27% afirmou que foi um ano de "moderado crescimento". 20% reportou "alguma retracção" e 10% apontou para um forte crescimento. Por outro lado, 8% reportou uma forte retracção no seu negócio. Relativamente à actividade internacional, 32% testemunhou um moderado crescimento em 2016 e 29% afirmou que

o ano transacto foi ano de estabilidade em termos internacionais. Enquanto 18% sofreu alguma retracção do seu negócio a nível internacional, 13% registou um forte crescimento e apenas 9% indicaram que sofreram uma forte retracção da sua actividade internacional em 2016.

Novos mercados e linhas de serviço

De acordo com os dados recolhidos pela PPA, a participação em concursos internacionais por parte de cerca de metade das entidades representadas concentrou-se geograficamente na África sub-sahariana e em projectos financiados pela União Europeia no quadro do H2020. 49% dos inquiridos respondeu afirmativamente, quando questionados sobre se participaram, em 2016, em algum concurso internacional no sector da água. Neste contexto, a maioria dos concursos em que participaram ocorreu no Brasil, em Marrocos, na Argélia, em Angola, Moçambique, Malawi e Cabo Verde. De acordo

com a Parceria, o mercado das multilaterais financeiras constituise como "fundamental" para o "cluster" nacional da água, "e vice versa". O "cluster" da água representa, segundo a PPA, um quinto do número de adjudicações a empresas portuguesas e 14% do valor total adjudicado no quinquénio 2011-2015, com os projectos geograficamente concentrados na África sub-sahariana. Os concursos são predominantemente financiados pelo Banco Mundial. Entre 2011 e 2015, o "cluster" da água teve um peso de 22% no número de adjudicações a empresas portuguesas. No total, foram 347 os concursos adjudicados a empresas portuguesas, representando o "cluster" da água 75 desses concursos. Em termos de valor, este "cluster" teve um peso de 14% nos 970 milhões de dólares (quase 889 milhões de euros) em contratos adjudicados a empresas portuguesas de 2011 a 2015, o que representa 137 milhões de dólares (125 milhões de euros). Paralelamente, em 2016, uma em cada dez empresas da PPA conseguiu internacionalizar linhas de serviço ou produto "até à data circunscritos apenas ao mercado português". Ao mesmo tempo, 34% das empresas inquiridas respondeu que estabeleceu, durante o ano transacto, uma nova parceria estratégica relevante para potenciar a actividade internacional futura neste sector, com parceiros de âmbito internacional. 29% estabeleceu novas parcerias com parceiros locais em mercados geográficos alvo, enquanto que 17% estabeleceu novas parcerias com outras empresas portuguesas. A PPA destaca também que, em 2016, 43% das suas associadas conseguiu iniciar actividade num novo mercado geográfico, alguns dos quais "fora do âmbito tradicional de enfoque das empresas portuguesas". Destes novos mercados, destacam-se a Colômbia e o México, nas Américas, Cabo Verde, Costa do Marfim, Moçambique e Gana, na África sub-sahariana, Arábia Saudita, no Médio Oriente, Timor-Leste na Ásia-Pacífico, e Espanha e Dinamarca, na Europa.

PUBLICIDADE



EJ: especialista em soluções para a cobertura e acessos às redes subterrâneas.

EJ (antigamente Norinco) tem mais de 130 anos de experiência na conceção, fabricação e comercialização de tampas, grelhas e caleiras em ferro fundido dúctil. Somos o parceiro privilegiado de inúmeras empresas pela reconhecida qualidade, durabilidade e segurança dos nossos dispositivos. Assumimos vários compromissos, desde o desenvolvimento de soluções de acordo com a norma EN 124 e certificação por entidades independentes, como nas políticas de pleno respeito pelo meio-ambiente, no acompanhamento pelas nossas equipas comerciais e na vontade de inovar e partilhar o nosso saber-fazer junto dos nossos clientes.

Opte por dispositivos de fecho de qualidade, opte por EJ.













TODOS JUNTOS EVITAMOS TANTAS EMISSÕES COMO AS EQUIVALENTES A UMA PESSOA EFETUAR 48.000 VIAGENS DE COM DURAÇÃO DE UMA SEMANA

PESQUISA	
	Ok
	, .

ABOUT DIRETÓRIO DO AMBIENTE INICIATIVAS AGENDA AMBITECA CANAL AMBIENTE

NOTÍCIAS

SEMANA COMENTADA

OPINIÃO BRASIL

COMENTADORES SEMANAIS

COLUNISTAS MENSAIS

. ÁGUA - TECNOLOGIA

. ÁGUA - TENDÊNCIAS

. ÁGUA - APOIOS COMUNITÁRIOS

. ÁGUA - GESTÃO DE ATIVOS

. ÁGUA E RESÍDUOS - REGULAÇÃO

. ENERGIA - TECNOLOGIA

. ENERGIA - TENDÊNCIAS

. ENERGIA - APOIOS COMUNITÁRIOS

. ENERGIA - RENOVÁVEIS

. RESÍDUOS - TECNOLOGIA

. RESÍDUOS - TENDÊNCIAS

. RESÍDUOS - APOIOS COMUNITÁRIOS

. RESÍDUOS - RECOLHA

OPINIÃO

A ESCOLHA DE

COLUNISTA CONVIDADO

JORNAL ÁGUA & AMBIENTE

TWITTER

@EUEnvironment New report: Application of #EU's Emissions Trading System rules improving: https://t.co/8DsBpLzZ4w #climate #EUETS https://t.co/6opndQ6L8K 2017-05-19 12-23

@quercusancn Recebemos esta denúncia que prova uma vez mais a falta de consciência ambiental de muitas instituições I As... https://t.co/m/Ph7MxXw 2017_05.19 12.04

Oportunidades de negócio e financiamento do setor da água em quatro países da CPLP

19.05.2017

As oportunidades de negócio que existem para as empresas do setor da água em quatro países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa) - Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste - e as possibilidades de financiamento da União Europeia vão ser apresentadas num seminário organizado pela PPA (Parceria Portuguesa para a Água) a 23 de maio.

A sessão de "Apresentação pública dos estudos EuropeAid + Novos Mercados CPLP" terá lugar no auditório da ETA da Boavista, nas instalações da Áquas do Centro Litoral, em Coimbra.

O diretor executivo da PPA, João Simão Pires, explica ao Ambiente Online que no âmbito do Projecto P3LP — Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa, uma das preocupações da PPA centra-se na promoção da elaboração de estudos especializados (alguns podem ser consultados <u>aqui</u>) que visam suprir lacunas específicas de conhecimento relevantes para a internacionalização das empresas portuguesas que integram o sector da água.

"Neste quadro, atendendo a que no universo lusófono os mercados de Angola, Brasil, Cabo Verde e Moçambique foram recentemente objecto de estudo aprofundado, designadamente no âmbito do projecto ÁguaGlobal, promovido pela PPA em parceria com a AEP, foram agora desenvolvidos estudos similares sobre o setor da água nos demais mercados do espaço da CPLP", sublinha.

O estudo "Oportunidades EuropeAid no Universo CPLP", compreende o "levantamento e análise detalhada de informação sobre as características e oportunidades proporcionadas pelos instrumentos de financiamento da União Europeia para a cooperação e apoio ao desenvolvimento, procurando igualmente documentar boas práticas no acesso a estas oportunidades por parte das empresas portuguesas".

Os "Estudos de novos mercados-alvo no universo CPLP" centram-se no levantamento e análise de informação sobre as características e oportunidades de negócio em quatro países do universo CPLP – Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, "cujo conhecimento dos respetivos sectores da água por parte das empresas Portuguesas é ainda relativamente incipiente".

A participação na sessão, que visa apresentar a todas as empresas interessadas as principais conclusões e recomendações resultantes deste conjunto de estudos, é livre mas sujeita a inscrição e confirmação através do email qeral@ppa.pt. Consulte qqui o programa do seminário.

TAGS: água , dinheiro , PPA , oportunidades de negócio , PPA Parceria Portuguesa para a Água



Vai gostar de ver

DIOGO FARIA DE OLIVEIRA: "COLOCÁMOS MAIS AMBIÇÃO NO CENTRO DE EXCELÊNCIA"

18.05.2017

CENTRO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ÁGUA E SANEAMENTO VAI FUNCIONAR EM PORTUGAL

17.05.2017

OPINIÃO JAIME MELO BAPTISTA (ÁGUA): SERVIÇOS DE ÁGUAS EM DIRECÃO À ECONOMIA

16.05.2017



CONSTRUÇÃO

ENGENHARIA

ARQUITECTURA

IMOBILIÁRIO

MATERIAIS

OPINIÃO

PLUS

LOGIN

PPA RECEBE DELEGAÇÃO DE CABO VERDE

Por Construir a 17 de Janeiro de 2017



A Parceria Portuguesa para a Água (PPA) vai organizar, no âmbito do Projecto P3LP - Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa, uma missão inversa dedicada a Cabo Verde, entre 13 e 17 de Fevereiro.

Segundo o comunicado de imprensa da PPA, a delegação convidada será composta por dirigentes e altos quadros do sector da água caboverdiano, "estando previsto um conjunto de actividades e visitas técnicas a instalações nas regiões de Lisboa e do Ribatejo", uma vez que a Águas do Ribatejo e a EPAL constituem "entidades gestoras de referência que se empenham na cooperação e que gentilmente se assumem como entidades de acolhimento desta delegação".

Os quadros de Cabo Verde terão também a oportunidade de reunir com várias empresas associadas da Parceria, bem como entidades públicas e técnico-profissionais que integram a a PPA,como o Ministério do Ambiente, ERSAR, APA, APDA, AEPSA, LNEC, AICEP e Instituto Camões. A PPA destaca também o seminário público "Cabo Verde e o Sector da Água", que terá lugar no dia 14 de Fevereiro, em Salvaterra de Magos.

Com este seminário, a PPA pretende contribuir "para reforçar o diálogo entre os principais agentes do sector da água de Cabo Verde e Portugal, estando previstas breve apresentações por parte de empresas portuguesas com experiência e interesse no mercado cabo-verdiano".

PPA

Tweet

G+1

Pin It

Like 1 Share

MAP ENGENHARIA DEFENDE **CELERIDADE NOS LICENCIAMENTOS E** BENEFÍCIOS FISCAIS À REABILITAÇÃO

Fundadores da MAP Engenharia, José Rui Meneses e Castro e Diogo Abecassis destac...



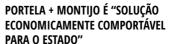
"A REABILITAÇÃO PROFUNDA É MUITO DIFERENTE DA REABILITAÇÃO SUPERFICIAL"

Ao ReCONSTRUIR, o presidente executivo da Casais assegura que ""a reabilitaç...



PUB

CONSTRUIR PLUS



Do ponto de vista económico-financeiro, "Portela + Montijo" é uma solução "..



EDIÇÕES DIGITAIS



REABILIT NA EDIÇ*Î* CONSTRU Na edição assinante para o ala inteirame Reabilitaç

ÚLTIMAS

PORTELA + MONTIJO É " **ECONOMICAMENTE CON** PARA O ESTADO"

10 Abril 2017

VIEIRA DO MINHO AVAN REQUALIFICAÇÃO DA SE VIEIRA DE ARAÚJO

10 Abril 2017

MAP ENGENHARIA DEFE **CELERIDADE NOS LICENO BENEFÍCIOS FISCAIS À RI**





DEIXE AQUI O SEU COMENTÁRIO

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com *

Comentario	
Nome *	
Email *	
Email *	
Website	

Publicar comentário

Delegação angolana visita a Águas do Norte

by Ricardo Gonçalves | 3 Julho 2017 13:35

A Águas do Norte (AdNorte) foi anfitriã de uma delegação angolana, que foi recebida e visitou durante os dias 28 e 29 de junho algumas das instalações da empresa.

A visita desta delegação, integrada no projeto "P3LP- Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa", trouxe a Portugal seis elementos de diversas instituições angolanas ligadas ao sector da água, nomeadamente a Secretária Geral do Ministério da Energia e Águas, o Presidente da Direção Nacional de Águas, o Diretor Geral do Instituto Nacional de Recursos Hídricos, o Diretor do GEPE-Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística, o Coordenador da Comissão Instaladora da Empresa de Água e Saneamento de Cabinda e o Diretor Comercial da Empresa de Água e Saneamento do Bengo.

Na visita acompanhada por técnicos da AdNorte, a delegação teve a oportunidade de conhecer a Estação de Tratamento de Águas Residuais de Esposende e a Estação de Tratamento de Água de Areias do Vilar, tendo ainda assistido a um workshop técnico, onde foram abordados diversos assuntos técnicos e comerciais associados à atividade da empresa, não só no âmbito da Parceria do sistema de águas da região do Noroeste como também do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Norte de Portugal.

A AdNorte apoia o projeto "P3LP- Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa", o qual se insere numa plataforma institucional e empresarial lusófona dinamizada pela Parceria Portuguesa para a Água. Constituída por entidades públicas e privadas com atividade no setor da água, tem como principal objetivo facilitar e promover iniciativas centradas na partilha de experiências e na divulgação do conhecimento nos temas da água entre entidades públicas e privadas nos países de língua portuguesa.

Em concreto, este projeto pretende promover parcerias entre instituições, entidades gestoras e empresas norteadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e contribuir para o reforço da presença das entidades que integram o setor português da água nos países do universo CPLP.

A AdNorte iniciou a atividade a 30 de junho de 2015 e, enquanto entidade gestora do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Norte de Portugal, em "alta", é responsável pela captação, tratamento e abastecimento de água para consumo público e pela recolha, tratamento e rejeição de efluentes domésticos, urbanos e industriais e de efluentes provenientes de fossas séticas.

Source URL: http://www.ambientemagazine.com/delegacao-angolana-visita-a-aguas-do-norte/

Copyright ©2017 Ambiente Magazine unless otherwise noted.

MOÇAMBIQUE QUER PARCEIROS PORTUGUESES NA REFORMA DA ÁGUA

O NÍVEL DE INFRAESTRUTURAÇÃO AINDA É MUITO BAIXO NESTE PAÍS AFRICANO. POR ISSO, O SETOR PRIVADO É CONSIDERADO A CHAVE PARA O DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DAS INFRAESTRUTURAS.

Combate à poluição, sistema de regulação, sensibilização da população. modelos tarifários, resiliência às alterações climáticas, fiscalização - estas são as grandes preocupações dos vários representantes do setor da água de Mocambique, que estiveram cinco dias em Portugal num programa intenso de networking, promovido pela Parceria Portuguesa da Água (PPA). Numa reunião com a Aquapor, que o Água&Ambiente acompanhou, estas preocupações multiplicaram-se em questões e esclarecimentos, numa profusa partilha de experiências, mas também de evidência, de que o setor privado internacional é determinante para o desenvolvimento do setor da água em Moçambique.

"Atualmente o grande défice é nos investimentos. Estamos a priorizar o setor privado nacional e estrangeiro, não só como oportunidade de negócio para estas empresas, mas também no sentido de ajudar o país em matéria de melhorar os serviços e a qualidade ambiental à luz dos planos nacionais", explica Rute Nhamacho,

Directora Executiva da Administração de Infra-estruturas de Água e Saneamento (Ministério de Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos). Os objetivos são claros: elevar o nível de saneamento, atualmente nos 20%, e de abastecimento, que apresenta hoje uma taxa de cobertura de 40%. Isto considerando ainda que existe uma grande disparidade de cobertura entre os núcleos urbanos e rurais.

"Se olharmos para os compromissos internacionais que o país já abraçou neste domínio, e que visa a universalização destes serviços em 2030, temos de crescer muito e para isso o capital privado é chave", reforça Emílio Muchanga, do Conse-Iho de Regulação de Águas, "O Governo tem já políticas estratégicas neste sentido, mas o regulador tem de estabelecer as regras do logo no sentido de garantir uma tarifa equilibrada. O investimento público só por si, não chega. Temos muitas oportunidades para os privados mas temos de dar segurança aos investidores para eles correrem esse risco. É nisso que estamos a trabalhar", observa o representante do regulador moçambicano.

INFRAESTRUTURAS RESILIENTES

Elídio Khossa, Director de Operações do Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (uma homóloga da AdP), destacou a necessidade de trabalhar a gestão de ativos, o impacto das alterações climáticas e o uso eficiente das infraestruturas. "Hoje Portugal já tem ferramentas que tornam as infraestruturas mais resilientes e é disso que nós precisamos no sentido de uma parceria construtiva". Lidar com fenómenos extremos é também uma das prioridades de José Ferrete, Presidente do Conselho de Administração da Águas da Região de Maputo: "Estamos a passar por um período de seca e temos de sensibilizar a população para ter comportamentos adequados e evitar o desperdício, mas não temos medidas legais para modelar a utilização da água, penalizando comportamos de mau uso". Para este operador, responsável pelos abastecimento do maior aglomerado populacional de Moçambique, a vinda a Portugal pretende ser uma forma de fazer benchmarking com outros sistemas

concessionados e estabelecer um canal para encontrar novas tecnologías, experiências em planos de gestão ambiental, em planos de segurança da água, e na eficiência energética.

Rute Nhamacho, representante governamental, remata: "Gostávamos de ter parceiros portugueses, não só pela ligação histórico-cultural mas sobretudo pelo nível de qualidade de serviço existente no país".

MISSÃO INVERSA DA OPORTUNIDADES AS EMPRESAS PORTUGUESAS

A visita da comitiva de Moçambigue, composta por nove membros, integra--se na quinta missão inversa do projecto P3LP, promovido pela PPA. Este projeto visa proporcionar às empresas portuguesas a oportunidade de conhecer e interagir directamente com delegações de decisores-chave do cluster da água nos mercados lusófonos, cimentando relações de parceria técnica lideradas por entidades gestoras nacionais de referência. 'As empresas nacionais estão muitos disponíveis para falar das suas experiências, e estamos a conseguir revelar novas oportunidades para o setor nacional", explica João Simão Pires, diretor executivo da PPA.



OPINIÃO

É URGENTE INOVAR PARA CRESCER NOS MERCADOS INTERNACIONAIS

ALEXANDRA SERRA Presidente da Parceria Portuguesa para a Água

No início da década, os efeitos da crise económica e da consequente estagnação do investimento público levaram a uma forte aceleração na internacionalização no setor português da água. Empresas portuguesas estão a competir nos mercados internacionais com empresas de todo o mundo, maiores, mais fortes, e mais globais. Os números mostram que, em poucos anos, empresas tradicionalmente focadas no mercado interno passaram a ter a maioria da sua atividade fora de portas. A qualidade da engenharia portuguesa e as afinidades culturais e históricas com os países africanos de língua portuguesa foram importantes vantagens competitivas neste percurso de internacionalização.

Mas hoje estas vantagens competitivas esbatem-se. Por um lado, a concorrência internacional é cada vez maior. Empresas europeias olham para os mercados lusófonos com crescente interesse e beneficiam das sinergias geradas pelos fundos para a cooperação internacional dos seus países. Por outro lado, grupos empresariais asiáticos, públicos e privados, estão na corrida pelos mercados internacionais, usufruindo de expressivos financiamentos públicos e custos de mão-de-obra muito baixos. Neste cenário global, é urgente inovar para criar novas vantagens competitivas e vingar em novos mercados.

Portugal não tem uma indústria produtora de tecnologia, não tem empresas de grande dimensão, não tem tradição de trabalho em equipa, e não tem políticas de médio prazo para a exportação da inovação. E os apoios públicos a essa exportação são pouco expressivos.

Apesar disso, o setor português da água que tem vindo a inovar nos últimos anos. Não em tecnologias industriais mas em nichos de mercado com grande potencial de crescimento nos mercados internacionais e não apenas nas regiões em desenvolvimento. Há que capitalizar os resultados já atingidos com produtos, soluções e metodologias inovadoras, na gestão da informação, na previsão e modelação, na gestão operacional, na valorização e eficiência energética, na redução de perdas e fugas, na ges-

FALTA UMA ESTRATÉGIA CONCERTADA DE INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO QUE ENVOLVA O SETOR PÚBLICO E O SETOR PRIVADO. E FALTA UM MERCADO INTERNO DINÂMICO COM VONTADE DE INOVAR.

tão patrimonial de infraestruturas, entre outros exemplos. Estes resultados mostram a capacidade, experiência e know-how existente na cadeia de valor do setor da água em Portugal. Temos empresas que apostam na inovação, temos boas universidades e bons centros de investigação com ligações internacionais com grande valor. Juntando a estes fatores a criatividade, a capacidade de adaptação, e o bom relacionamento intercultural, conhecidas qualidades dos profissionais portugueses, parece que não falta nada para que a inovação seja um acelerador da internacionalização.

Então porque não somos mais bem-sucedidos? Porque nos falta uma estratégia concertada de inovação e internacionalização que envolva o setor público e o setor privado. E falta um mercado interno dinâmico com vontade de incvar-É necessário que o Estado e as empresas públicas criem incentivos nos processos de contratação para estimular a inovação e o empreendedorismo no setor da água. É riecessário premiar soluções inovadoras que possam ser referências nacionais para competir lá fora, e criar instrumentos de financiamento para incubação de start-ups. É necessário promover uma cultura de trabalho de equipa, tirar partido dos líving labs nacionais, e apostar em pilotos escaláveis deservolvidos em parceria por empresas públicas e privadas e adaptáveis aos mercados internacionais. É é necessário criar oportunidades para jovens talentos, estimulando sinergias inter-geracionais.

No final de Setembro, o Porto recebe a conferência anual da European Innovation Partnership on Water. É também um reconhecimento europeu de que o setor português da água tem um contributo a dar na inovação, à escala europeia. Vamos aproveitar este momento e promover uma nova dinâmica de exportação da inovação nacional, para ganhar novas vantagens competitivas e crescer nos mercados internacionais.